



POLÍTICAS, REGULAÇÕES E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NA SUPERVISÃO DE ESTUDANTES PIBIDIANOS NO COTIDIANO DA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO

Maria Letícia Leocádio Silva Cavalcanti

SEEDF/PIBID

leticia13leocadio@gmail.com

Ana Júlia de Jesus Nunes

UnB

anajjnunes92@gmail.com

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. A autora é bolsista supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Resumo

Esse relato de experiência tem como objetivo compartilhar reflexões sobre o papel da supervisão escolar e seus contributos para o processo de formação inicial dos estudantes que compõe o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UNDF (Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes) na Escola Classe 11 de Sobradinho no primeiro semestre de 2025. Para além do olhar reflexivo da supervisão, reafirmamos a importância do PIBID para a formação docente dos estudantes do curso de Pedagogia na perspectiva de uma formação crítica, reflexiva e emancipadora inerente ao Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) no âmbito da escola pública. Durante minha atuação como supervisora no Programa PIBID, pude vivenciar uma experiência profundamente significativa tanto no aspecto profissional quanto pessoal. A integração entre a universidade e a escola pública proporcionou um ambiente fértil para trocas, aprendizagens e ressignificações constantes da prática docente. A presença dos licenciandos na sala de aula contribuiu de forma muito positiva para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que os pibidianos trouxeram questionamentos crítico reflexivos para o cotidiano da sala de aula, sobretudo por se tratar de uma turma

de integração inversa (turma com percentual de alunos matriculados reduzido com estudantes ANEE - Estudante com Necessidades Educacionais Especiais, que pode ser um aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação) e que compõe o BIA (Bloco de Alfabetização Inicial), era notável a disposição para compreender a realidade escolar e atuar de maneira crítica e colaborativa. Essa convivência promoveu um movimento de formação mútua, em que tanto os estudantes quanto a professora supervisora da escola puderam aprender juntos. Como supervisora minha principal função foi mediar a articulação entre teoria e prática, orientando os bolsistas nas observações, nas propostas de intervenções pedagógicas e na reflexão crítica sobre o fazer docente. As reuniões semanais foram espaços privilegiados para análise dos desafios enfrentados em sala, de planejamento coletivo e de como observar o fazer docente, buscando a superação da dicotomia entre teoria e prática na formação, pois, devido a natureza do trabalho docente, é imprescindível que o professor vivencie uma formação propiciada pela unidade dialética prática e teoria, a fim de construir o sentido da práxis como ação transformadora sustentada pelo conhecimento da realidade e reflexão, que fortalece o sentido histórico da ação educativa a favor da emancipação (SILVA, 2018). Nesta perspectiva, nosso referencial teórico se ancora em autores como Borges e Richter (2021), Silva (2018), Warken Filho, Melo (2021) e Freire (1970), para pensarmos a formação de professores como sujeitos críticos e reflexivos. Também utilizamos OLIVEIRA, S., FABRIS, E. T. H (2017), PIAGET (1983), SAVIANI (2011), SOARES (2022) e VYGOTSKY (2015) como escopo teórico para adentrar nos objetivos propostos no projeto de pedagogia da UNDF, que tem como foco a ludicidade didática para alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, atrelado à Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), como referencial sólido para uma formação crítica de futuros educadores. Dentre os principais desafios enfrentados nessa experiência formativa, destacamos a diversidade de ritmos de aprendizagem dos estudantes, sendo uma turma bastante heterogênea, tendo em sua composição estudantes TEA's, com TDAH e altas habilidades, alunos que segundo a psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro encontram-se nos níveis pré-silábico, alfabético, silábico, silábico-alfabético e alfabético, o que demandava da professora supervisora uma gama de planejamento de atividades que viessem a atender as necessidades dos estudantes, e por consequência, a necessidade de constante adaptação

dos pibidianos às demandas reais da sala de aula. Ainda assim, com planejamento, diálogo e trabalho em equipe, conseguimos superar muitos obstáculos e desenvolver ações pedagógicas que contribuíram com o processo formativo dos licenciandos e com a qualidade do ensino ofertado na escola. As ações que mais se destacaram foram o envolvimento dos pibidianos no desenvolvimento dos projetos “livros Caindo N’alma” e “Pequenos Economistas”, em que puderam analisar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e compará-los à realidade concreta da sala de aula de uma turma inclusiva da Rede Pública do Distrito Federal. Ambos projetos foram incorporados ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e são utilizados como estratégias que auxiliam os estudantes em seu percurso de aquisição das aprendizagens. Ao permitir o contato direto com a realidade escolar e com os desafios da prática docente, as reflexões acerca do trabalho docente vêm contribuindo para consolidar um olhar sensível, ético e crítico sobre a profissão. Este trabalho evidencia a importância da articulação entre teoria e prática na formação de professores e reafirma o potencial formativo da iniciação à docência na construção de uma educação emancipadora, inclusiva e humanizadora, na perspectiva da reflexão sobre a práxis docente e das políticas, regulações e práticas de formação e trabalho docente.

Palavras-chave: iniciação à docência; PIBID; epistemologia da práxis docente.

Referências

BORGES, Maria Célia; RICHTER, Leonice Matilde. A formação de professores – epistemologia e práxis criadora. *Eccos -Revista Científica*, São Paulo, n. 59, p. 1-16, e13935, out./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n59.13935>.

DISTRITO federal. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Brasília, DF: SEEDF, 2014. Disponível em <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento/>. Acesso em : 11 de junho de 2025.

DISTRITO federal. Secretaria de Estado de Educação. Decreto nº 22.912, de 25 de abril de 2002. Regulamenta a Lei nº 2.698/2001 e dispõe sobre atendimentos especializados aos estudantes portadores de deficiência na Educação Básica em estabelecimentos públicos e particulares do DF. *Diário Oficial do Distrito Federal*, Brasília, DF, n. 79, seção 1, p. 1-2, 26, abril de 2002. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/41398/Decreto_22912_25_04_2002.html. Acesso em : 11 de junho de 2025.



FREIRE. Pedagogia do Oprimido. Editora Paz e Terra, 1970.

PIAGET, Jean. A epistemologia genética. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Epistemologia da Práxis na Formação de Professores: perspectiva crítica emancipadora. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 330-350, jan./mar. 2018.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1ed., 4ª reimpressão. -São Paulo:Contexto, 2022. 352p.:il.ISBN 978-655541-011-2.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A forma social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São paulo: Martins Fontes, 2007.

WARKEN, MARTINS FILHO, MELO. A epistemologia de Paulo Freire sobre a docência: interconexões entre diálogos teóricos da pós-graduação em educação e a obra Pedagogia da Autonomia. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, Edição Especial, p. 65-83, set. 2021.